

/ EDITORIAL

Regulamentação das criptomoedas e a segurança jurídica

No primeiro semestre deste ano, os brasileiros adquiriram US\$ 14,68 bilhões em criptomoedas. Segundo o Banco Central (BC), esse volume representa 135% a mais do que a movimentação registrada no mesmo período de 2025, que ficou em US\$ 6,24 bilhões. Os números comprovam como o mercado de criptomoedas evoluiu e tem se consolidado no Brasil, o que corrobora a importância de normas para essas transações.

Ao contrário de outros países que baniram ou impuseram limites ao setor – China, Argélia, Egito, Bangladesh e Bolívia –, o Brasil optou pelo caminho da regulamentação. Em dezembro de 2022, foi sancionado o Marco Legal dos Criptoativos (Lei nº 14.478/2022), em vigência desde junho de 2023. O texto define as regras de operação para as empresas no segmento, traz mecanismos de transparência para defender os usuários, tipifica crimes e endurece punições. Além disso, passa a tratar as corretoras e prestadoras de serviços cripto com o mesmo rigor prudencial exigido para instituições financeiras tradicionais.

As regulações não surgem para travar a inovação, mas para proteger o capital. Ao estabelecer a segregação patrimonial, impede-se que o dinheiro do investidor se confunda com o pa-

trimônio da corretora, mitigando o risco de falências sem rastreabilidade e fraudes que minam a credibilidade do setor. A atuação de um regulador proporciona a certeza de operar em plataformas com governança real e auditoria. É justamente essa segurança jurídica que permitiu a bancos tradicionais e fintechs passarem a oferecer criptoativos a seus clientes, impulsionando a maturidade do segmento.

A evolução regulatória, contudo, é contínua. Com início previsto para 2027, a entrada em vigor da Resolução BCB nº 584

dará início a uma nova fase de fiscalização, ampliando o combate a fraudes. Ao determinar a retenção preventiva de certas transferências por pelo menos 24 horas, a medida busca frear a migração ilícita de capitais e golpes de engenharia social, práticas

ainda recorrentes no mercado.

O volume bilionário negociado no País comprova que os ativos digitais já estão integrados em definitivo ao sistema financeiro nacional. Cabe agora ao Banco Central manter o equilíbrio entre o rigor fiscalizatório e o fomento à inovação. O futuro do mercado cripto brasileiro não depende da ausência de regras, mas sim de normas inteligentes e previsíveis que protejam o investidor, sem asfixiar o dinamismo característico da economia digital.

A atuação de um regulador proporciona a certeza de operar em plataformas com governança real e auditoria

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio t JC_RS y JornalComercioRS in company/jornaldocomercio



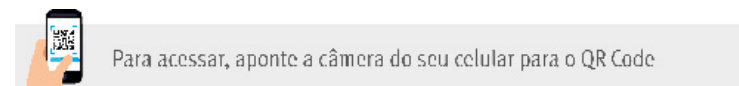
RAFAEL MARTINS/AFP/JC

A partir do meio-dia, está no ar o JC Te Lembra, resumo de notícias do Jornal do Comércio. Um dos destaques da semana foi a divulgação da inflação oficial do País, o IPCA, que recuou a 0,07% em julho. O Te Lembra tem apresentação de Mauro Belo Schneider.



ARTE/JC

O Jornal do Comércio conferiu como está a avaliação de motociclistas sobre a motofaixa na avenida Assis Brasil, em Porto Alegre, em funcionamento desde o ano passado. A faixa é preferencial, mas não obrigatória, e a velocidade máxima é de 60 km/h. Acesse o celular e confira a reportagem de Joaquim Porto. As imagens são de Fabíola Correa e edição de Daniel Moragas.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Orçamento climático não significa necessariamente gastar mais, mas gastar melhor. Quando uma cidade entende como os recursos contribuem para suas metas climáticas, ela consegue transformar planos em prioridades de governo e direcionar o dinheiro público para ações que reduzem emissões, protegem a população e preparam a cidade para os impactos climáticos que já estamos vivendo.” **Sara da Silva Freitas**, Gerente Sênior de Orçamento Climático do Programa Mutirão Brasil.

“Para que a diversidade se aprofunde nas grandes empresas, é fundamental que ela chegue aos espaços em que as decisões estratégicas são tomadas, e que essa trajetória seja consistente e duradoura. Há algum avanço, especialmente na presença de pessoas pardas, mas ainda existe um longo caminho a ser percorrido para a consolidação.” **Renato Meirelles**, presidente do Instituto Locomotiva.

“A falta de mão de obra qualificada tem impactado de forma muito forte o varejo brasileiro. A tecnologia tem evoluído, tem sido aplicada no varejo, as empresas precisam ampliar seus quadros, precisam ampliar sua rede de lojas e a falta de mão de obra qualificada é um dos pontos que dificulta essa evolução.” **Jorge Gonçalves Filho**, presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV).



DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Se alguém que você ama romper o relacionamento, jamais entre em desespero. Essa é uma boa chance para fazer uma autoavaliação do que precisa ser mudado. Sempre haverá alguém à espera de receber seu amor. Mas vá com calma! Lembre-se de que tudo tem seu tempo certo.

Meditação

Aproveite os momentos difíceis para crescer como pessoa.

Confirmação

“Quem é paciente resistirá até o momento oportuno; depois, a alegria lhe será restituída” (Eclo 1,29)

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas